

## **A ornamentação pictórica da Capela do Rosário dos Homens Pretos de Tiradentes-MG**

The pictorial ornamentation of the Chapel of Rosario dos Homens  
Pretos in Tiradentes-MG

Luiz Antonio da Cruz<sup>1</sup>

### **RESUMO**

A cidade de Tiradentes-MG, localizada no Campo das Vertentes, é detentora de expressivo conjunto de tetos pintados e diversos elementos ornamentados com pinturas de fingimentos, como os marmorizados, as têxteis e os *trompe-l'oeils*. Provavelmente, seja a cidade com o maior número de tetos pintados do Estado de Minas Gerais. Essas obras têm despertado a atenção de diversos pesquisadores do tema e a cada trabalho se ressalta a expressividade desses elementos artísticos. No presente artigo, apresentamos o conjunto pictórico que compõe a ornamentação da Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos da localidade, que recebeu a mais significativa pintura de arquitetura fingida da região, uma quadratura estruturada com a gramática do ilusionismo. O teto da nave, em caixotão, foi contemplado com pinturas, com cenas dos Mistérios do Rosário. Os retábulos também receberam ornamentação e se destacam os laterais, os mais antigos da capela, pintados com motivos do brutesco nacional. As pinturas contribuem para a ornamentação e juntamente com os demais componentes, tornam essa igreja uma das mais belas e expressivas da cidade.

**Palavras-chave:** tetos pintados, ornamentação, fingimento, iconografia, impressos.

### **ABSTRACT**

---

<sup>1</sup> Professor, Pós Doutorado em História, pela Fafich-UFMG, Doutor e Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UFMG-Escola de Arquitetura. Graduado em Letras pelo INCA/UFSJ. Estudou na Fundação de Arte de Ouro Preto e na Escola de Artes Visuais do Rio de Janeiro.

The city of Tiradentes, in the state of Minas Gerais, located in the region of Campo das Vertentes, it's owner an expressive set of painted ceilings and several ornamented elements with paintings of pretenses, like the marble ones, the textile and the trompe-l'oeils. Probably, it's the city with the large number os painted ceiling of the state of Minas Gerais. These artworks have awakned the atention of many researcher's theme and a with study emphasize the expressiveness of this artistic elements. At the present paper, we present the painted set that make the ornamentation of the local Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, that recived the most significant painted of the region with false architecture, a quadrature structured build by the illusionism's grammar. The nave's ceiling, in caisson, was contemplated with paintings too, with the scenes from the Mysteries of the Rosary. The retables also received ornamentation and highlight the sides, the oldest of the chapel, painted with elements of the national brutesque. The paintings contributed to the ornamentation and together with the others components became this church one of the most beatiful and expressive of the city.

**Keywords:** painted ceilings, ornamentation, false architecture, iconography, printed

## INTRODUÇÃO

A área que veio ser a Vila de São José já era conhecida pelos bandeirantes desde o último quartel do século XVII. Nos primeiros anos do XVIII, iniciaram a ocupação com uma peculiar malha urbana e nela ergueram suas principais edificações, dentre elas a Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, que em 1727, serviu como matriz, pelo fato da Matriz de Santo Antônio se encontrar em obra de acrescentamento.

A primitiva capela também passou por obras de acréscimo e renovação do gosto. Embora fosse de uma irmandade com menos recursos financeiros, os irmãos dotaram a edificação com pinturas mais atualizadas, conforme a do teto da capela-mor, estruturada com elementos fingidos e o quadro recolocado. Essa deve ser considerada a mais expressiva pintura de teto em quadratura do Campo das Vertentes.

## **A ORNAMENTAÇÃO PICTÓRICA DA CAPELA DO ROSÁRIO**

A Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos<sup>2</sup>, da antiga Vila de São José, atual Tiradentes-MG, encontra-se bem alocada no contexto urbanístico e arquitetônico da localidade. Infelizmente, toda documentação referente a construção, ampliação, ornamentação e manutenção da edificação se perdeu. Restou apenas o seu livro de compromisso, datado de 1795. Existiu uma capela pioneira e dela há notícia, de 1727, quando lá se realizou a Festa do Senhor Bom Jesus dos Passos<sup>3</sup>, mas dela não subsistiu documentos ou descrição. O templo recebeu obra de ampliação e atualização do gosto, provavelmente após 1750.

“Homens Pretos” era a designação para os nascidos em solo africano e aqui escravizados. Há um dado próximo à referência acima, mas sobre a população escrava de São José: em 1728, contava com 5419 escravos, de acordo com os registros do Quinto Real por vila, no período de 1716-1728. (RUSSELL-WOOD, 1982, p.281). Portanto, naquela ocasião era considerável a população de pretos escravizados, de “21 identidades africanas, algumas bem específicas, mas a maioria dos escravizados foi rotulada como pertencentes a agrupamentos genéricos, tais como angola, benguela, cabinda, congo e mina. (LIBBY, 2020, p.113).

Antes da descoberta da colônia brasileira, Portugal já praticava a escravização de povos africanos. Entre 1450 e 1500, cerca de 150 mil pessoas foram comercializadas pelos portugueses, segundo Paulo Henrique Silva Pacheco, em *A origem Branca da Devoção Negra do Rosário* (2008). Uma das maneiras para se integrar toda essa quantidade de pessoas sequestradas e escravizadas, de diversas culturas, etnias, costumes e línguas diferentes, foi disseminar o culto à Senhora do

---

<sup>2</sup> Tombamento Individual pelo IPHAN, nome: Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Tiradentes, MG). Denominação: Igreja do Rosário, processo: 410-T-49, Livro Belas Artes, Vol. 1, Nº de inscrição: 344, Nº da folha: 71, Data: 06 de dezembro de 1949.

<sup>3</sup> Livro de Acórdãos da Irmandade do Senhor dos Passos, 1722-1829, fl. 2, AEDSJDR.

Rosário. Principalmente, na travessia do Atlântico, a calunga, os pretos escravizados se apegavam com a Senhora do Rosário, para a sua proteção.

Irmanados em sua agremiação distinta – a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário através dos recursos dos irmãos, esmolas, taxas de sepultamento e bens legados através de testamentos, conforme o caso de Joanna Gomes, falecida logo que registrou o seu:

Meu corpo será amortalhado no hábito da Santa Irmandade da Caridade da Matriz desta vila e será acompanhado pelo meu Reverendo vigário e cinco Reverendos Padres mais, a quem se pagará a Esmola costumada e será também acompanhado pela Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos desta vila da qual Irmandade sou Irmã e será sepultado o meu corpo dentro da Capela da mesma Senhora do Rosário, no lugar que me pertencer como Rainha que servi na Irmandade e no dia do meu falecimento ou enterramento se dirão pela minha alma seis missas de corpo presente. (PAIVA, 2006, p. 95,96).

Conforme o testamento da preta forra e “rainha” Joanna Gomes, ela pertencia a Irmandade de Nossa Senhora dos Homens Pretos, era devota e para a agremiação deixou os seus bens. Com esses recursos obtidos e os demais, os irmãos do Rosário construíram, ampliaram, ornamentaram e dotaram a capela com primoroso conjunto de pinturas arquitetônica e ornamental. Conforme registrado em seu *Livro Compromisso*, de 1795, a Irmandade edificou e decorou seu templo sem “ônus” para a Fábrica da Matriz, ou seja, sem custo para a Matriz de Santo Antônio, contando apenas com os esforços e os poucos recursos obtidos pela agremiação religiosa.

Mesmo com situação econômica desfavorável, a Irmandade acabou por dotar sua capela com gosto mais atualizado que a própria Fábrica da Matriz. Para a ornamentação do teto da capela-mor, utilizou-se da pintura arquitetônica, ou pintura em perspectiva, com os elementos estruturais fingidos e ao centro o quadro recolocado. Solução já experimentada em Minas Gerais, na Matriz de Nossa Senhora de Nazaré, em Cachoeira do Campo, Ouro Preto; ou na Capela de Nossa Senhora do Rosário, mais conhecida como Padre Faria, também em Ouro Preto,

ou ainda na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, de Conceição do Mato Dentro.

Trata-se de pintura a têmpera, executada em abóbada de berço, a partir da cimalha, recebeu quatro pares de colunas, com pilastras, fechadas em arcos, a sustentar a moldura fingida, com uma visão celestial, a representação da Virgem do Rosário com o Menino Deus, sobre nuvens, a entregar o rosário aos santos Francisco de Assis e Domingos de Gusmão, inseridos em paisagem, com diversas cabecinhas aladas e flocos de nuvens. O conjunto de elementos estruturais possibilitam a ideia de profundidade, das aberturas dos arcos vaza luminosidade e apresentam o céu azul claro, com figuras celestiais que circulam, a acentuar a intenção de movimentação. Aparecem elementos arroalhados, mas ainda bastante acanhados, na cor e na forma. Predominam os tons escuros. A autoria desse teto pintado é ignorada e pode ser de cerca de 1775. (GIOVANNINI, 2017, p.36).

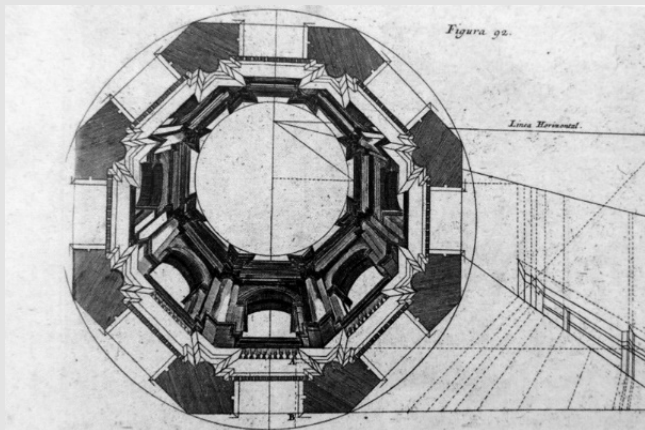


**Figura 1:** Teto pintado, têmpera sobre madeira, cerca de 1775. Autoria ignorada. Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos. Fotografia: do autor.

Para a execução desse teto pintado, não resta dúvida de que o autor, ou autores (pode ser que a estrutura arquitetônica tenha sido executada por um pintor e outro a cena central da composição), tenha tido contato com as fontes inspiradoras, as gravuras avulsas, missais, registros de santos, bíblias e outros. Porém, ao analisar as imagens veiculadas no tratado do jesuíta Andrea Pozzo (1642-1709), o *Perspectiva Pictorum et Architectorum*, publicado em dois volumes, entre 1693 e 1700, constata-se semelhanças entre a pintura e as fontes inspiradoras. As gravuras chegavam aos mais longínquos locais e traziam as inovações já bastante aplicadas, não somente na Europa, mas também nas Américas. Conforme salientou um dos principais pensadores do trânsito cultural: A construção nova visualizava uma supremacia espiritual técnica, que casava com as formas da arquitetura europeia. (GRUZINSKI, 2001, p.98).



Ao observar a estrutura central do teto, com o quadro recolocado, o arremate, ou entablamento, ou ainda a moldura da cena, assemelha-se bastante com as pranchas veiculadas no referido tratado pozziano, com a substituição da cúpula pela cena religiosa; solução amplamente usada em Minas Gerais. Outros tratados devem ter circulado em Minas, em especial os de Jacop Barrozi Vignola (1507-1573), Sebastiano Serlio (1475-1554) ou de Ferdinando Galli Bibiena (1657-1743) e influenciado a produção pictórica, especialmente a dos tetos pintados com cenografias fictícias. Além dos impressos, pode ser que cópias manuscritas também tenham circulado. (CRUZ, 2021, p.109-111).



**Figuras 2 e 3:** Estampa 92 do *Perspectiva Pictorum et Architectorum*, de Andrea Pozzo, 1693. Acervo Biblioteca Nacional de Lisboa. Cena central do teto da capela-mor da Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretor, têmpera sobre madeira, c. de 1775. Tiradentes-MG. Foto: do autor.

A cena do quadro recolocado foi bastante difundida entre os séculos XVIII e XIX; aqui, trata-se da representação da Senhora do Rosário com o Menino Deus a entregar o Rosário aos santos Domingos de Gusmão e Francisco de Assis. Com variações da composição e de santos, encontramos essa representação em diversos tetos, não somente em Minas, mas também em outros estados, especialmente na Bahia. A fonte inspiradora para a execução dessas representações pode ter sido os registros de santos, que tinham produção em série, a custo mais reduzido, além de formatos menores e chegavam facilmente a diversos lugares.



**Figura 4:** Camarim do retábulo-mor, com ornamentação têxtil fingida. Fotografia: do autor.

O retábulo-mor da Capela de Nossa Senhora do Rosário deve ser da segunda metade do século XVIII, pois ao observá-lo detidamente, encontramos soluções empregadas no retábulo-mor da Matriz de Santo Antônio. Para a sua ornamentação foram utilizadas soluções pictóricas distintas, como o mármore fingido, rocalhas, adamascados, vasos floridos e no teto do camarim a mandorla raiada com o Divino Espírito Santo ao centro. Não há registros referente a essas pinturas, mas podemos compará-las às obras devidamente documentadas do pintor Manoel Victor de Jesus, que atuou na Matriz de Santo Antônio e na Capela de Nossa Senhora das Mercês, com as obras comprovadas; a ele deve ser atribuída essa ornamentação pictórica, pois as soluções composicionais e cromáticas se aproximam sobremaneira.

Os dois retábulos juntos ao arco-cruzeiro, dedicados aos santos pretos, Benedito e Santo Antônio de Noto (de Categeró ou Cartago), devem ser mais antigos, provavelmente trastes da capela pioneira. Esses dois elementos dourados e pintados se distinguem do retábulo-mor, por sua talha mais volumosa e especialmente pela presença de pinturas com gramática do brutesco nacional, principalmente no coroamento. São similares, embora com pinturas diferentes, que



se tornaram elementares para a ornamentação. No cromatismo, destacam-se tons avermelhados, nas formas vegetais, no docel e no cortinado.



**Figura 5:** Coroamento do retábulo de São Antônio de Noto, pintado com elementos da gramática do brutesco nacional. Têmpera sobre madeira, século XVIII, Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos. Foto: do autor.

Seus frontões se diferem, o da esquerda, recebeu fingimento marmóreo em tons azuis, similares aos dos retábulos laterais da Matriz de Santo Antônio, enquanto o da esquerda, o de Santo Antônio de Noto, recebeu ornamentação têxtil fingida, um adamascado composto simetricamente com largas folhas de acantos e fitas a compor quadros. Há predominância de tons cinzas. Segundo o pesquisador Antônio Fernando Batista dos Santos (2009, p.613):

Estas pinturas fueron identificadas como las primeras manifestaciones pictóricas de imitación textil en la decoración de las iglesias del período colônia em Minas Gerais y presentan uma composición simétrica, compuestas por robustas hojas de acanto lanceoladas y enrollados, dispuestas sobre la pintura del fondo liso.

Além desse exemplar, subsiste outro tão antigo quanto esse da Capela do Rosário, também com motivo têxtil, estruturado com folhas de acanto em tons de verde escuro e fitas fingidas, a formar quadros, datado de 1741, obra de Francisco Xavier de Souza<sup>4</sup> – trata-se do frontão do Passo da Paixão da Cadeira, localizado quase em frente à capela e defronte à antiga cadeia da Vila de São José. Tão antigo quanto

---

<sup>4</sup> Livro Receita e Despesas dos Passos, 1729-1885, f. 32.

os dois aqui apresentados, encontramos outros com formas vegetais e outras soluções composicionais na Capela do Senhor Bom Jesus das Flores, do Taquaral, em Ouro Preto e na Capela de Nossa Senhora do Rosário, de Catas Altas.

As pinturas de fingimento têxteis foram amplamente aplicadas na ornamentação retabular, principalmente para camarins e frontões. Ainda segundo Batista dos Santos (2009, p.613), “entre a metade do século XVIII e até as primeiras décadas do XIX, foram desenvolvidos pelo menos oito modelos distintos de pintura de imitação textil”. Essa solução pictórica foi amplamente empregada nas edificações do Campo das Vertentes, acentuadamente em Tiradentes, Prados e São João del-Rei.



**Figura 5:** Frontão com ornamentação pictórica têxtil fingida. Têmpera sobre madeira, meados do século XVIII. Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, Tiradentes-MG.  
Foto: do autor.

O teto da nave tem abóbada de berço, trifacetada, em caixotões emoldurados e separados por pinhas com folhas de acanto entalhadas e douradas. Dezoito caixotões compõem o teto, com fundo branco, tabeira com rocalhas vazadas, frisos

em marmóreos fingidos e dourados. Ao centro são apresentadas as cenas narrativas dos Mistérios do Rosário e três invocações da Ladainha de Nossa Senhora, estes se encontram na área do coro, com as cenas *Casa Dourada*, *Arca da Aliança* e *Porta do Céu*. O conjunto tem cercadura ampla, com a cimalha em degraus, marmorizada em tons de azul escuro. Duas traves reforçam a estrutura, as peças também receberam ornamentação com rocalhas e guirlandas de flores. A partir do segundo caixotão, à esquerda, aparecem as seguintes cenas referentes aos mistérios gozosos: *Anunciação*, *Natividade*, *Visitação*<sup>5</sup>, *Apresentação de Jesus no Templo*, *Jesus entre os Doutores*; à direita: cinco passagens referentes aos mistérios dolorosos: *Oração no Monte das Oliveiras*, *Flagelação*, *Coroação de Espinhos*, *Cristo carregando a Cruz*, *Crucificação*; referentes aos mistérios gloriosos ao centro: *Ressurreição*, *Ascensão de Cristo*, *Pentecostes*, *Assunção da Virgem* e *Coroação da Virgem*, conforme o quadro abaixo:

Mistérios Gozosos	Mistérios Gloriosos	Mistérios Dolorosos
<i>Jesus entre os doutores</i>	<i>Coroação da Virgem</i>	<i>Monte das Oliveiras</i>
<i>Apresent. de Jesus no templo</i>	<i>Assunção da Virgem</i>	<i>Flagelação</i>
<i>Visitação</i>	<i>Pentecostes</i>	<i>Coroação de Espinhos</i>
<i>Natividade</i>	<i>Ascensão de Cristo</i>	<i>Cristo carregando a Cruz</i>
<i>Anunciação</i>	<i>Ressurreição</i>	<i>Crucificação</i>
<i>Casa Dourada</i>	<i>Arca da Aliança</i>	<i>Porta do Céu</i>

**Quadro 1:** Representações com as narrativas do teto da nave,  
Capela de Nossa Senhora das Mercês, Tiradentes-MG.

Provavelmente, deve ter fonte inspiradora para essa disposição das cenas, porque a mesma pode ser observada na Capela de Nossa Senhora das Dores, de Cachoeira do Campo, em Ouro Preto.

<sup>5</sup> Na obra de restauração, na recolocação dos quadros o da Visitação passou anteceder a Natividade; o mesmo ocorrido com um dos caixotões da nave da Matriz de Santo Antônio de Tiradentes.

Em consequência da inexistência de documentação, a pintura desse teto pode ser atribuída ao professor de pintura Manoel Victor de Jesus (1760-1728). A cada cena, observam-se a tipologia desenvolvida por este mestre, o seu cromatismo predominante, com o emprego de cores fortes e contrastantes. Ao comparar com outras obras executadas e bem documentadas, na Matriz de Santo Antônio, contratadas pelas irmandades do Santíssimo Sacramento – a partir do primeiro registro de sua atuação, datada de 1781, do Descendimento, do Senhor dos Passos, além de obra recentemente descoberta, no Consistório da Irmandade de Nossa Senhora do Terço (sem referência documental) e toda ornamentação pictórica da Capela de Nossa Senhora das Mercês dos Pretos Crioulos, também minuciosamente documentada, com os recibos redigidos e assinados pelo próprio pintor.

Esse teto composto por 18 caixotões, teve execução por volta de 1820. Ao analisar cada cena, observa-se que o pintor recorreu às fontes inspiradoras, especialmente às imagens de missais, como o *Missale Romanum*, Olisipone, Ex Typographia Regia, publicado em Lisboa, em 1801 e constante no acervo da Paróquia de Santo Antônio, também aos registros de santos. Sendo as gravuras de uma cor, ocorreu o emprego do cromatismo contrastante, uma das características do pintor. Como os caixotões são quadrados, sofreu adaptação das cenas e claramente se constata seu espelhamento, em alguns toda estrutura da cena inspiradora foi mantida. Solução empregada e evidente na cena da *Crucificação*, inspirada na imagem do *Missale Romanum*, Antuerpiae / Typographia Plantiniana, de 1724, também constante no acervo da Paróquia de Santo Antônio.





**Figura 6:** Teto em caixotão, abóbada trifacetada, com cenas dos Mistérios do Rosário. Têmpera sobre madeira, cerca de 1824, obra atribuída a Manoel Victor de Jesus. Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, Tiradentes-MG. Foto: do autor.



**Figuras 7 e 8:** Cena da Crucificação, têmpera sobre madeira, atribuída a Manoel Victor de Jesus e gravura inspiradora, do *Missale Romanum*, Antuerpiae / Typographia Plantiniana, 1724. Acervo Paróquia de Santo Antônio, Museu da Liturgia, Tiradentes-MG. Fotos: do autor.



Provavelmente, o pintor teve seus próprios impressos – missais, bíblias, livros, gravuras avulsas e coleção de riscos, conforme ocorreu com outros mestres pintores, especialmente Francisco Xavier Carneiro, Manuel da Costa Ataíde, Caetano Luiz de Miranda e outros que deixaram informações registradas sobre os acervos imagéticos em seus inventários *post-mortem*.

## CONCLUSÃO

Em Tiradentes, a Matriz de Santo Antônio, as demais capelas, os Passos da Paixão e algumas edificações civis receberam exuberante ornamentação pictórica, nesse conjunto precioso, destacam-se os tetos da Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, pelas soluções aplicadas e em especial a do teto da capela-mor, com o seu ilusionismo arquitetônico ou mesmo pela utilização de elementos da gramática do brutesco nacional em seus retábulos laterais.

Conforme registrado em seu Compromisso, a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos sempre teve problemas com a falta de recursos para edificar e ornamentar sua capela devotiva. Apesar das circunstâncias, o templo acabou por se tornar um dos mais ricos em termos de ornamentação pictórica. Com o passar do tempo e o enfraquecimento da irmandade dos pretos, a capela acabou praticamente abandonada e sem de manutenção. Em consequência disso, o conjunto foi drasticamente afetado pelas águas pluviais que atingiram o teto da nave, a resultar em perdas irreversível. Há que se ressaltar que as intervenções de restauração também resultaram em perdas, em consequência do rebaixamento do teto da capela-mor e com o uso da cera de abelha que afetou o seu cromatismo. No teto da nave ocorreu a substituição de tábuas, não ocorreu a reintegração cromática e foi dada uma demão de tinta em tom esverdeado em toda sua extensão, assim, a comprometer sua leitura visual. Recentemente, águas pluviais atingiram as pinturas do camarim do retábulo-mor. Em 2019, o retábulo-mor e os dois retábulos

laterais foram restaurados, com recursos de um TAC proveniente de uma ação da área do meio ambiente.

A ornamentação pictórica da Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos é expressiva, precisa ser revisitada sempre e deve ser alvo de atenção para sua proteção e conservação.

Recebido em: 10/06/23 - Aceito em: 02/07/23

## REFERÊNCIAS

BOHRER, Alex Fernandes. *O discurso da imagem. Invenção, cópia e circularidade*. São Paulo: Lisbon International Press, 2020.

Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário do Homens Pretos, 1795. Arquivo Eclesiástico de São João del-Rei, Museu de Arte Sacra.

CRUZ, Luiz Antonio da. *A Casa Padre Toledo no cotidiano e na monumentalização*. [manuscrito] Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura, 2015.

CRUZ, Luiz Antonio da. *Os tetos pintados e as pinturas ornamentais na Vila de São José: contexto histórico e artístico entre os séculos XVIII e XIX*. [manuscrito] Tese (Doutorado) Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura, 2021.

CRUZ, Luiz Antonio da., BOAVENTURA, Maria José. *Glossário do Patrimônio de Tiradentes*. Tiradentes: IHGT, 2015.

GIOVANNINI, Luciana Braga. *Os mistérios do rosário visão e invocação: estudo iconológico das pinturas de forra da capela de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos da Vila de São José Comarca do Rio das Mortes 1750 a 1828*. [manuscrito] Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de São João del-Rei, 2017.

Livro Receita e Despesas dos Passos, 1729-1885. Arquivo Eclesiástico de São João del-Rei, Museu de Arte Sacra.

MACHADO, Lourival G. *Barroco Mineiro*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1969.

MELLO, Magno Moraes. (org.) *A arquitetura do Engano: perspectiva e percepção visual no tempo do barroco entre Europa e o Brasil*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013.

PACHECO, Paulo Henrique Silva. *A origem Branca da Devoção Negra do Rosário*. <http://revistatempodeconquista.com.br/RTC-3.php>, 2008.

PAIVA, Eduardo França. *Escravidão e universo cultural na colônia: Minas Gerais, 1716-1789*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.

PAIVA, Eduardo França. *Hibridismo, trânsito e imagem na formação do universo cultural brasileiro*. In: Paisagens híbridas: fontes e escrituras da História. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

RUSSELL-WOOD, A.J.R. *The Black Man in Slavery and Freedom in Colonial Brazil*. New York: Saint Martins Press, 1982.

SANTIAGO, Camila Fernanda Guimarães. *Uso e impactos de impressos europeus na configuração do universo pictórico mineiro (1777-1830)*. [manuscrito] Tese (Doutorado) Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2009.

SANTOS, Antônio Fernando Batista dos. *Los tejidos labrados en la España del siglo XVIII y las sedas imitadas del arte rococó em Minas Gerais (Brasil). Analisis formal y analogías*. Tesis doctoral. Universitat Politècnica de València, España, 2009.

SILVA, Kellen Cristina. *A Mercês crioula: estudo da pintura de forro da igreja de Nossa Senhora das Mercês dos Pretos Crioulos de São José del-Rei, 1793-1824*. [manuscrito] Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de São João del-Rei, 2012.